



Trabalhos Científicos

Título: Revisão De Literatura Acerca Dos Consensos Sobre A Síndrome Pandas

Autores: GABRIELLE GARCIA TOZZETTO (UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL), MARINA ANDRADE BIEHL (UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL), CÁSSIA SOUZA DOS SANTOS (UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL), LUÍSA RUSSO SOARES (UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL), AMANDA MILMAN MAGDALENO (UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL), MARIA CAROLINA LUCAS DIAS (UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL), KASSIANA BOROWSKI DA SILVA (UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL), HELEN LUIZE HICKMANN (UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL), NATHÁLIA COGO BERTAZZO (UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL), LUYZE HOMEM DE JESUS (UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL), PAULO DE JESUS HARTMANN NADER (UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL)

Resumo: Introdução: A síndrome PANDAS (Pediátrica/Autoimune/Neuropsiquiátrica/Doença/Associada a Streptococcus) apresenta grande impacto na pediatria por causar manifestações neuropsiquiátricas com Transtorno Obsessivo Compulsivo (TOC) de instalação súbita. Objetivo: Análise da literatura sob os aspectos de etiologia, fisiopatologia, diagnóstico e tratamento da PANDAS, a fim de estabelecer um consenso sobre esta. Metodologia: Foi realizada uma revisão de literatura, envolvendo um total de 13 artigos na base de dados PubMed. Incluíram-se artigos de revisão no período de 2009 a 2019, e, excluíram-se artigos indisponíveis gratuitamente. Resultados: Constatou-se que a etiologia e fisiopatologia da PANDAS não está esclarecida, propondo-se etiologias genéticas, imunológicas e por infecção estreptocócica. Sugere-se que os sintomas se originam do mimetismo celular desencadeado pela micróglia que, ativada por antígenos de Streptococcus do grupo A, gera reação cruzada com proteínas cerebrais e a sua desregulação, causando vulnerabilidade à neuroinflamação e a PANDAS. Possui extensos critérios diagnósticos, sendo necessário consenso entre especialistas. História familiar e pessoal, puberdade, exame neurológico, histórico de doença infecciosa, análise genética, são alguns critérios iniciais. Ressonância magnética, eletroencefalograma e punção lombar podem auxiliar no diagnóstico. O tratamento abrange a parte comportamental, com a contenção de sintomas psiquiátricos, devendo ser individualizado. Acomodações durante crises ou para sua prevenção, como permitir os pais na sala de aula, evitando ansiedade de separação, podem diminuir a sintomatologia. Quanto à imunoterapia, o uso de plasmaferese ou imunoglobulina (Ig) endovenosa são propostas para explicar o envolvimento autoimune na doença. A Ig possui efeito antiepiléptico, além de estar relacionada à diminuição na recorrência de episódios de TOC. Com relação aos sintomas globais, como ansiedade e tiques, a plasmaferese se mostra mais eficaz. Conclusão: Após análise da literatura mais atual sobre a síndrome PANDAS, procuramos esclarecer suas principais características, facilitando o seu entendimento por se tratar de uma doença de grande impacto na qualidade de vida do paciente pediátrico.